



Fotografias e sensibilidades: problematizando ditaduras civil-militares da América Latina no ensino de história

José Cláudio Leôncio Gonçalves¹

EEEP Gov. Virgílio Távora

E-mail: claudioleonciojg@gmail.com

Zuleide Fernandes de Queiroz²

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: zuleidefqueiroz@gmail.com

José Brito da Silva Filho³

EEEP Maria Violeta A. de Alencar Gervaiseau

E-mail: jbsfig@gmail.com

O presente trabalho pretende refletir sobre experiências fotográficas no ensino de história por meio da prática docente, realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2016, com estudantes de turmas de 3ºs ano do ensino médio, de uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP), na cidade de Crato, região do Cariri cearense.

A pesquisa objetiva perceber como as imagens fotográficas podem ser utilizadas como ferramenta didática na construção do sentido de História, entre os jovens, mobilizando comparações de temporalidades históricas distintas e ressignificações a

¹Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Regional do Cariri/CE (ProfHistória-URCA). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Regional do Cariri/CE (ProfHistória-URCA).

³ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).



partir de histórias de vida dos estudantes. Assim como, fazer os mesmos se perceberem como sujeitos históricos cujas vidas pessoais também são carregadas de sentimentos e histórias que podem ser valorizados e problematizados. Como afirma Vera Andrade, pensar historicamente é uma “(...)forma de raciocinar adquirida através da prática sistemática e específica de operações cognitivas e afetivas”. (p. 234)

Um dos pontos de partida para esta atividade se deu por meio de uma das discussões promovidas na disciplina “Narrativa, imagem e a construção do fato histórico”, no Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), da Universidade Regional do Cariri (URCA), na qual se analisou o trabalho fotográfico intitulado “Ausências”, do fotógrafo argentino Gustavo Germano. O referido projeto se caracterizou por reconstituir antigas fotografias de mortos e desaparecidos políticos das ditaduras civil-militares de países latino-americanos, em especial, Argentina e Brasil⁴.

Para nós, as imagens vieram acompanhadas de profundas reflexões e sentimentos frente às marcas, os traumas, as veias ainda abertas deixadas pelas ditaduras em especial no contexto da Argentina e do Brasil. Logo compreendendo a riqueza do material para ser explorado em sala de aula e, então, prestes a darmos início ao conteúdo de Ditadura Civil-Militar na América Latina na disciplina de história aproveitamos a oportunidade e nos lançamos no desafio de utilizar as fotografias como situação-problema e fontes de informações para se problematizar os contextos históricos citados.

Neste sentido, levantamos os seguintes questionamentos: Que conhecimento histórico a fotografia produz? O que estado sendo fotografado, por que, para que e para quem? De que forma os(as)estudantes compreendem as imagens fotográficas e suas representações? Quais imagens mentais as fotografias geraram nos estudantes? Quais memórias afetivas foram despertadas? Como se apropriam e ressignificam a partir de suas experiências de vida? Qual relação de alteridade histórica se estabelece entre as

⁴ A versão Argentina foi desenvolvida em 2007, trinta anos após o golpe que instalou a ditadura militar no referido país. No Brasil, o projeto foi realizado em 2012, época de atuação da Comissão Nacional da Verdade e dois anos antes dos cinquenta anos do golpe militar de 1964.



ausências particulares estudantis com as ausências, distantes no tempo e no espaço, dos sujeitos históricos que viveram no período ditatorial?

Em sala de aula, utilizamos os documentos visuais como representações do “real”, e com base na seguinte proposta de análise, não respectivamente na mesma ordem: descrição do documento, mobilização dos saberes prévios estudantis, explicação do documento, contextualização histórica e autoria, identificação da natureza do documento e suas características particulares e análise crítica (BITTENCOURT, p. 334, 2011). Além disso, compreendendo “que as fotografias estão associadas a um processo de memória”, sobretudo subjetivas, os estudantes foram instigados a mobilizar fotos de conhecidos e construir novas representações através de suas experiências particulares. (Idem, p. 367).

A experiência, vivenciada em quatro turmas, quase por um consenso, os estudantes demonstraram imensa sensibilização depois de compreenderem o significado das imagens. Aliás, alguns deles chegaram a se identificarem profundamente, pois, a fotografias remetiam ao sentimento da ausência, seja por motivo de falecimento ou distâncias geográficas, acerca de sujeitos que marcaram suas próprias histórias de vida.

Este foi o ponto de partida para introduzirmos a Ditadura Civil-Militar (1964-1985) no Brasil, em paralelo com as experiências ditatoriais de outros países da América Latina, na mesma conjuntura da segunda metade do século XX. Depois disso, analisamos os contextos dos referidos regimes ditatoriais e todas as formas de ausências que estiveram envolvidas com tais regimes de exceção, seja colocando em evidência as ausências físicas, bem como a ausência de sentimentos como o luto e o direito à memória.

O resultado prático da atividade foi à produção, pelos estudantes, de sete pares de fotos e oito fotografias recortadas. A atividade nos permitiu refletir sobretudo acerca dos motivos das ausências de nosso tempo e revelando motivos de mortos e de deslocamentos de familiares e parentes num contexto mais local. Entre as principais ausências destacadas pelos mesmos estiveram àquelas motivadas por: “mortes



naturais”, doenças, acidentes e assassinatos, além daqueles referentes às distâncias geográficas. Entre os sujeitos ausentes citados estão: avós, pais, tios, irmãos e amigos. Destacou-se também a presença de um sentimento afetivo para com animais como cachorros, apresentados igualmente como “parte da família”, e, o vazio significativo deixado por uma antiga árvore da própria escola, mandada arrancar pela direção com a justificativa de problemas com cupins.

Por último, cada estudante socializou seu trabalho para o restante da sua turma. Algumas apresentações, inclusive, marcadas por intensas emoções. Ao longo das apresentações os(as) estudantes foram instigados a relatarem a experiência pessoal com a atividade proposta: como foi reviver as fotografias de familiares, de amigos? Como mobilizaram as pessoas envolvidas para tentar recriar novas imagens? E, ainda, foram estimulados a comparar as marcas e lembranças de suas vidas pessoais e locais na atualidade em relação aos contextos históricos trabalhados.

Consideramos a atividade satisfatória, na medida em que, foram identificados diálogos entre história de vida, história local, regional, nacional e global, o reconhecimento prático dos estudantes como sujeitos históricos, problematizações de memórias principalmente fotográficas individuais e coletivas, percepções e comparações de diversas temporalidades históricas, capacidade de se reconhecer na história de vida do outro, e, sem dúvida maior envolvimento em estudar história. Acredito que os alunos foram levados a estranhar as produções imagéticas de sociedades e épocas distintas a partir de um olhar histórico, didático e prático.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História, Fotografias, Ditaduras Civil-Militares, América Latina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ANDRADE, Vera. Repensando o documento histórico e sua utilização no ensino. MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo (Org.). *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: FAPERJ, Mauad X, 2004.

LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. In. Memória e História. Campinas: Unicamp. 1990. p. 462-473.

BITTENCOURT, Circe (Org.). *O Saber Histórico na sala de aula*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo (Org.). *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: FAPERJ, Mauad X, 2004.

SILVA, Marcos A. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 2003